

TRANSLINGUAGEM E SURDIDADE: DOIS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM OFICINAS DE LIBRAS ONLINE

JULIANA PELLEGRINELLI BARBOSA COSTA

FATEC BARUERI

juliana.costa7@fatec.sp.gov.br

Desde 2009, quando se deu o meu primeiro encontro de sala de aula com a Libras, venho traçando um percurso em torno dessa língua de sinais e da identidade surda, sempre na tentativa de relacionar tais vivências às minhas práticas de sala de aula, às voltas com as línguas que me permeiam. Como introdução para esse trabalho, proponho uma reflexão que parte das considerações finais de minha tese de doutorado (COSTA, 2020). A tese versou sobre representações de comunidades escolares bilíngues para surdos sobre o português, a Libras e a escrita de sinais, temas relacionados às políticas linguísticas e seus reflexos na educação de surdos. Nesses estudos, apontei como um caminho possível ao campo da surdez, um olhar para a translanguagem, a partir de autores não brasileiros (GARCÍA e LI WEI, 2013; GARCÍA e LI WEI, 2014; GARCÍA, 2019). Desde então, outros artigos que envolvem os surdos e a translanguagem ganharam corpo no cenário da linguística do Brasil, com autores brasileiros, que corroboram os rumos que sugeri como possibilidades de de(s)colonização do surdo através de práticas translíngues (Rocha et. Al, 2023; Schlindwein e Rocha, 2023; Rocha e Megale, 2023), tomo-as como pressupostos teóricos. Tenho vivenciado e me aberto para práticas translíngues que informam também minhas metodologias em outras línguas que ensino. O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiências de duas Oficinas de Libras online, impregnadas de translanguagem como filosofia de ensino e como prática de sala de aula. Como percurso metodológico, analiso excertos dos relatos de experiências de duas alunas (comunidade surda), no encontro com tais Oficinas de Libras, para tanto farei uso da Análise do Discurso Brasileira (ORLANDI, 2005). Como considerações finais, os resultados desse trabalho apontam para o devir na identidade surda e da identidade ouvinte, para sujeitos outros que se fazem ser na materialidade do encontro na sala de aula. Termino acrescentando o conceito de surdidade (Ladd, 2013) a estas reflexões, para admitir que são múltiplas as possibilidades de ser surdo e elas transitam não só pelas experiências do próprio sujeito surdo e seu empoderamento, como da comunidade surda, através das portas abertas do ensino tecnológico ao outro, nas experiências de extensão.

Palavras-chave: surdo, Libras, translanguagem, práticas translíngues, surdidade.